



## Resumo de Notícias

25/01/2016 - Sinttel-ES

# Nem um passo atrás, nem um direito a menos na Claro

Nas reuniões dos dias 19 e 20 de janeiro, mais uma vez a CLARO não apresentou NADA. Aliás vem fazendo isso há cinco meses.

A empresa quer dar um golpe nos/as trabalhadores/as propondo aumentar o target do PPR/2016 de 2,2 para 2,4 salários bem no meio das negociações salariais. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Nosso problema agora é reajuste salarial e nos benefícios. E isso a empresa não melhorou nada. PPR é outra negociação a ser feita depois de março/2016.

— Queremos reposição pelo INPC de 9,88% em 1º de setembro de 2015.

— Queremos reajuste do VA e VR para os/as trabalhadores/as da Embratel que está congelado há mais de um ano e a equiparação do VR da Claro, conforme foi pactuado em 2014.

— NÃO à redução e retirada de direitos conquistados e garantidos nos acordos da Claro/Embratel

### Mobilização é o caminho

De patrocinadora oficial das Olimpíadas do Rio/2016, a Operadora Claro – agora Grupo Claro – está sendo chamada de EXPLORADORA de empregados.

A proposta dessa empresa, que no geral não repõe aos salários e benefícios nem a inflação do período; também retira direitos, para ajustar os acordos coletivos, que precisam ser um só.

Mas no capitalismo é assim, não basta ser a maior empresa de telefonia da América Latina e Caribe. É preciso comprar as outras empresas e crescer para dominar o mercado. E aí não querem nem saber quem está na base dessas empresas. Que o diga Carlos Slim, dono do Grupo America Movil, controlador desse novo grupo em que juntou as empresas Claro, Embratel e Net.

Quanto mais GANÂNCIA dos empresários, menos salário, menos benefícios para os /as trabalhadores/as.



Em 2014, o Grupo América Movil faturou nas Américas do Sul e Central e no Caribe 60 Bilhões de Dólares (receita líquida). Multiplica isso por R\$ 4,30 e chegaremos à baba de R\$ 258 bilhões. Metade de toda essa grana saiu do Brasil, nada menos que R\$ 129 bi.

Além de enrolar, poi já estamos há quase 5 meses sem reajuste (data base 1º de setembro), o Grupo Claro não oferece nada que recupere TOTALMENTE o poder de compra

dos salários. Quer dar uma merreca e ficar devendo uma perda salarial e congelar e cortar benefícios dos/as trabalhadores/as

### Proposta rejeitada não volta

O Grupo Claro quer que os empregados avaliem novamente a proposta recusada no dia 16 de dezembro, quando o Sinttel-ES realizou assembleias. Avaliar o quê?

Reajuste de 6,5% em setembro e mais 1,41% em janeiro de 2016; Abono Salarial de 18% – que não incide nas férias, 13º Sálários, FGTS e aposentadoria -, Congelamento do VA/VR e retirada de direitos?

### Tem que ter muita cara de pau para propor um negócio desse!

No Brasil, alguns Sinteis ligados à Fitratelp (DF, MA, MG, PA, PB, PI, SE, RS) aprovaram a proposta do Grupo Claro imediatamente à negociação com a empresa. Outros 22 Sinteis são ligados à Fenattel. Desses 22, a maioria recusou a proposta da empresa, como aqui no ES e no Rio de Janeiro.

O Sinttel-ES tem uma grande preocupação. Os estados insatisfeitos, como aqui, farão mobilizações e paralisações, se arriscando, pressionado a empresa a mudar de postura. E, se por causa disso, a empresa mudar sua proposta, os 8 estados, em foi aceita a proposta de ACT, vão receber os ganhos? Ou seja: nós vamos para o desgaste enquanto os “coleguinhas” e a empresa assistem de camarote?



## Resumo de Notícias

26/01/2016 - Instituto Telecom

# Nossa Opinião – A ameaça espanhola

A contribuição da Telefonica à futura lei de telecom brasileira não é uma proposta e, sim, uma ameaça ao Estado Brasileiro.

Encerrado o prazo na semana passada (conforme Nossa Opinião de 19/01), as contribuições encaminhadas foram disponibilizadas pelo Ministério das Comunicações para todos os setores da sociedade.

O Instituto Telecom, junto com o Clube de Engenharia e tomando como referência o documento Proposta de Universalização da Banda Larga elaborado por entidades que constituem a “Campanha Banda Larga é Um Direito Seu!”, fez contribuições em todos os eixos. Entre eles, o terceiro – Regime público versus Regime privado -, no qual defendemos que a banda larga, por ser um serviço essencial, precisa estar em regime público. “Para os serviços essenciais deve-se estabelecer políticas públicas que sejam adequadas ao seu pleno desenvolvimento em condições de adequação ao ambiente econômico e tecnológico do país. A adequação à contínua transformação tecnológica do setor, só poderá se dar por revisões da regulamentação que recupere eventuais desvios”.

Cabe pontuar que o Instituto Telecom considera democrático haver propostas divergentes, pois é assim que se constrói o debate público, de maneira a assegurar que a sociedade possa, efetivamente, interferir na elaboração da lei.

Já a Telefonica...

Num primeiro momento, a proposta da empresa

espanhola não traz nenhuma novidade. Entre outras afirmações, a empresa se diz “a favor da simplificação das licenças, embora reconheça que a convergência já cobre esse viés”. Também pede que o novo modelo, após o fim das concessões atuais, “seja o regime ‘puramente privado’, apenas por meio de autorização”. Ou seja, o Estado se coloca apenas como mero espectador do que o mercado decidir realizar. A velha e desgastada “mão invisível” do mercado.

O grave é que a Telefonica ameaça com rescisão caso o governo não utilize a revisão dos contratos e do Plano Geral de Metas de Universalização para reduzir as obrigações das operadoras. Afirma, inclusive, que essa seria a posição de todas as concessionárias. O jogo é de terra arrasada: rever, obviamente para baixo, as metas de universalização, obrigações de qualidade, metodologia de multas e sanções e o conceito de reversibilidade.

Em resumo: ou se estabelece a vontade da Telefonica ou ela rescindir o contrato assinado com o Estado.

O Instituto Telecom rechaça com veemência este tipo de ameaça e espera que a Anatel, como representante do Estado na assinatura dos contratos de concessão, tenha a mesma postura. As metas de universalização que passam pelo Conselho Consultivo da Agência e vão à sanção presidencial devem ser mantidas e aprofundadas como mais um caminho para a universalização da banda larga.



## Resumo de Notícias

25/01/2016 - Instituto Telecom

# Desembolso do BNDES para telecomunicações recua 60% em 2015

Os desembolsos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) caíram 28% no ano passado, para R\$ 135,9 bilhões, o pior desempenho desde 2008. Com maior peso na carteira do banco, os desembolsos para o setor de infraestrutura (o que inclui desde energia a rodovias, passando por telecomunicações e ferrovias) encolheram em 20%, para R\$ 54,9 bilhões. O setor de telecomunicações teve a maior queda, de 60%, para R\$ 2,1 bilhões.

Os dados, divulgados pelo BNDES nesta segunda-feira, 25, apontam ainda uma queda de 47% no número de consultas ao banco em 2015—primeira etapa do processo de pedido de empréstimo e que serve como um termômetro dos futuros desembolsos — para R\$ 124,6 bilhões. De acordo

com o banco, o desempenho acompanha a desaceleração da demanda por novos investimentos e foi influenciado pela política de ajuste fiscal implementada pelo Governo Federal, o que implicou em duas mudanças: condições mais restritivas nos programas equalizados e fim da política de empréstimos do Tesouro Nacional ao BNDES.

Em inovação, o banco conseguiu manter um nível relevante de apoio, com desembolsos de R\$ 6 bilhões, igualando a cifra recorde de 2014. Alguns destaques foram projetos de apoio a esforços de engenharia no setor aeronáutico e de microeletrônica e de suporte ao desenvolvimento da biotecnologia avançada nas áreas de biofármacos, biocombustíveis e bioquímicos.

25/01/2016 - Instituto Telecom

# Anatel aprova mudança de controle indireto da Falkland

A Anatel autorizou a mudança de controle indireto (somente a controladora, nos Estados Unidos, irá mudar, sem alterações societárias das empresas no Brasil) da operadora Falkland Tecnologia em Telecomunicações, que atua no país desde 2007 com licenças de SME (trunking), STFC (telefonia fixa) e SCM (banda larga fixa).

O grupo está fazendo um aumento de capital de R\$ 18 milhões e está trocando o controlador Capcorp Investments LLC, que tem sede nos Esta-

dos Unidos, pelo fundo TFS Internacional LLC LLC, também norte-americano. Esse fundo vai adquirir a totalidade das ações da Capcpar Investimentos S.A., controladora direta da Falkland.

A operadora, que foi classificada pela agência como de médio-grande porte pelo seu faturamento, é controlada 65% pela Capcpar e 35% pela TFSinter, que vão continuar com os mesmos quinhões após o aumento de capital.



# Resumo de Notícias

25/01/2016 - Vermelho

## Dilma: Brasil não parou nem vai parar

O Brasil passa por um período de "transição econômica" e "dificuldades temporárias", mas não está paralisado. Esta é a avaliação feita pela presidenta Dilma Rousseff em entrevista, neste domingo (24), ao jornal 'El Comercio', do Equador. Ela viaja ao país nesta terça (26), para participar de cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac).

"O Brasil está passando por um momento de transição econômica. Estamos fazendo um grande esforço para nos adaptarmos à nova realidade global, que está tomando forma com o fim do super ciclo das commodities", disse Dilma, ao jornal.

Segundo a presidenta, garantir a estabilidade e o crescimento econômico é essencial para o Brasil. "Para isso, estamos a fazer um ajuste fiscal severo. (...) Essa recuperação do equilíbrio fiscal permitirá a retomada da atividade econômica em bases mais sólidas e sustentável. Simultaneamente a esse esforço fiscal, lançamos programas para fazer avançar o investimento, particularmente em conjunto com o setor privado", afirmou.

De acordo com Dilma, isso tudo tem sido feito sem descuidar dos direitos trabalhistas e sociais e tendo em vista a preservação dos ganhos dos últimos 13 anos. "Confio em que a economia brasileira vai superar esses desafios e emergir ainda mais forte e mais competitiva", declarou.

"Não vamos retroceder em políticas exitosas de inclusão social e não vamos nos descuidar daqueles que mais necessitam. Mesmo em um contexto de ajuste, mantivemos os programas sociais e os principais investimentos", defendeu.

A presidenta destacou que, nos últimos anos, enquanto o mundo enfrentou graves problemas econômicos e sociais, o Brasil foi capaz de "sustentar o crescimento com baixa inflação e com os mais baixos

níveis de desemprego de sua história".

"Em que pesem as dificuldades temporárias, o Brasil não parou nem vai parar. Não retrocederemos na inclusão social ou nos investimentos sociais", garantiu.

### Sem base jurídica

Na entrevista, Dilma voltou a dizer que não há respaldo jurídico para o pedido de abertura de processo de impeachment contra ela, e que a melhor saída quando há "divergência de ideias" é o debate. "Não é aceitável, em uma sociedade democrática e participativa, tirar um presidente apenas por divergência política, sem nenhum respaldo jurídico."

A presidenta também destacou que "implacável contra a corrupção" desde seu primeiro mandato, e garantiu que em seu governo a Polícia Federal e o Ministério Público têm total autonomia de investigação.

"Não transigirei no combate a qualquer tipo de ação criminosa cometida por qualquer pessoa. O povo brasileiro é honesto e trabalhador e jamais aceitarei que pequenos grupos tentem se beneficiar do dinheiro público em proveito próprio", afirmou.

### Relações internacionais

Segundo a presidenta, é em momento de maiores dificuldades que os blocos como a Celac se tornam mais importantes. Ela defendeu a relevância de ter posições comuns e de buscar em conjunto soluções para os problemas.

Indagada sobre mudanças no rumo político em países da região, a presidenta afirmou ver com "naturalidade a alternância de poder". Ela também minimizou eventuais impactos nas relações do Brasil com países como a Argentina e Venezuela, diante da eleição de Mauricio Macri e da vitória da oposição nas eleições legislativas, respectivamente.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/275453-1>





## Resumo de Notícias

25/01/2016 - Vermelho

# "Não vão conseguir privatizar a Petrobras", diz sindicalista

"Não vão conseguir privatizar Petrobras", a certeza parte do economista e diretor do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro, Francisco Soriano, que respalda sua afirmação com cifras: "apesar das crises interna e externa, nós aumentamos a produção em quase 5% em 2015, com 2,1 milhões de barris por dia, e superamos as previsões no plano de negócios da empresa, com um desempenho excelente da área do pré-sal (águas ultraprofundas)".

### **Carta Maior: Analistas do mercado dizem que será inevitável fazer reformas na Petrobras.**

Francisco Soriano: São opiniões interessadas, parte de uma série de ataques que vêm de todas as partes, como os que fazem os acionistas estrangeiros que iniciaram causas na justiça norte-americana. A verdade é menos dramática, a Petrobras é uma empresa forte, inclusive depois dos ataques que visam, há anos, levar à sua privatização. Não se pode usar o argumento de que está quebrada, porque ela vem aumentando sua produção todos os meses, e já estamos perto de 1 milhão de barris extraídos dos poços da área do Pré-sal (descobertos em 2007). Isso anula o que dizem os meios e as agências internacionais que anunciavam que não seria possível tirar um produto rentável de tanta profundidade, porque se necessitava uma tecnologia muito cara. Nós fizemos. Tiramos petróleo de mais de 5000 metros de profundidade, porque temos tecnologia de ponta, engenheiros reconhecidos no mundo todo.

### **O Pré-sal é a joia da coroa.**

Sim, falando de 90 bilhões de barris de óleo cru comprovados, e nossos engenheiros consideram que podemos ter outras reservas gigantes enterradas, é uma possibilidade que poderia duplicar, triplicar, quem sabe multiplicar até mais as reservas comprovadas. São recursos muito cobiçados por outras

companhias e pelos países centrais, onde há recursos insuficientes, por isso eles estão com os olhos sobre o nosso litoral marítimo, uma zona econômica das mais importantes neste momento. Não se trata só da riqueza, é um tema geopolítico. Quando o Pré-sal foi descoberto, os Estados Unidos moveu sua IV Frota para perto das costas do Rio de Janeiro, onde estão os campos gigantes.

### **Até onde chega a pressão norte-americana?**

Os ataques contra a Petrobras nascem de várias forças aliadas do exterior, e claro que os Estados Unidos fazem parte disso, mas não somente. Eles têm apoios dentro do nosso país. É uma engrenagem grande. Falamos de um poderoso lobby estrangeiro, da participação de serviços de inteligência como a NSA (Agência Nacional Segurança estadunidense), que pactuam com os grupos golpistas do Brasil: há empresários participando, o setor financeiro e os partidos de direita, que pedem o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

### **A disputa pela Petrobras explica o impeachment (juízo político)?**

São gigantes os interesses envolvidos na campanha pela queda de Dilma, uma presidenta que nunca foi simpática com as grandes petroleiras privadas, desde os tempos em que era ministra de Lula e supervisionou o novo marco regulatório do petróleo. Uma presidenta que não fez os leilões de campos que as estrangeiras pediram. Ela autorizou sim o leilão do megacampo de Libra, que foi vencido por um consórcio formado pela Petrobras e por empresas da China e de outros países, num leilão onde as empresas norte-americanas ficaram de fora.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/275444-2>



## Resumo de Notícias

21/01/2016 - Rede Brasil Atual

# As mudanças recentes no mercado de trabalho e o bônus demográfico

Transformações ocorridas entre 2003 e 2014, com aumentos reais do mínimo, formalização, redução do desemprego e das desigualdades, são importantes, porém frágeis, podendo ser revertidas em breve tempo

A ponderada avaliação de um conjunto de indicadores do mercado de trabalho no Brasil, desde o início do primeiro governo Lula em 2003, sugere uma perspectiva de significativas e desejáveis transformações.

Entre os anos de 2003 a 2014, a despeito das flutuações do nível de atividade econômica, o Brasil viveu um período caracterizado, dentre outros fatores por: aumentos importantes do salário mínimo real; ampliação da formalização das relações de trabalho; redução dos níveis de desemprego; evolução positiva da estratificação dos ocupados; e diminuição das desigualdades dos rendimentos do trabalho.

Entretanto, ao nosso juízo, todas essas conquistas ainda são, por um lado, muito tímidas frente à dimensão estrutural dos problemas que marcam o mercado de trabalho no Brasil; e, por outro, muito frágeis, podendo ser revertidas em breve tempo.

Assim, para melhor apreciação das mudanças que se verificaram nos últimos anos, dispomo-nos a tratá-las em diferentes dimensões.

Num primeiro momento, é útil avaliar a dinâmica do emprego no período de análise, observando indicadores sobre a criação líquida de postos de trabalho, a evolução do estoque de ocupados em empregos formais e as taxas de desemprego.

Assim, a partir do estoque total de empregos formais em 2002, de quase 28,7 milhões de empregos, a criação líquida de 20,3 milhões de novos postos de trabalho entre 2003 e 2013 significou crescimento de 70,7%, ou seja, taxa média anual de crescimento de

5,0% do volume de emprego. Esse resultado é ainda mais impressionante, quando se calcula a taxa média de crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) no mesmo período, de 1,4% ao ano.

Outro importante indicador é a taxa média anual de desocupação nas regiões metropolitanas do Brasil, entre 2003 e 2014, a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. O comportamento desta série apresenta uma redução das taxas de desocupação quase monotônica, passando em 2003, de um patamar de 12,3%, para uma taxa de 4,9% de janeiro a abril de 2014, o que significa uma redução de 60,2% no período.

Finalmente, é útil observar os resultados da decomposição das taxas de desemprego com base nas mudanças nos contingentes populacionais da População em Idade Ativa (PIA), da PEA e dos ocupados: a cuidadosa análise destes anos robustece a apreciação de que a queda do desemprego deveu-se sobremaneira ao crescimento dos ocupados no mercado de trabalho.

No que respeita os rendimentos do trabalho aponta-se que ao longo do período de análise, o crescimento do salário mínimo, de 76%, superou amplamente o crescimento dos rendimentos medianos, de 42%, e o dos rendimentos médios, de 31%.

Alternativamente, esse mesmo fenômeno pode ser observado a partir dos dados da evolução dos rendimentos, médio e mediano, em comparação com os valores do salário mínimo, a valores reais de agosto de 2014.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2016/01/as-mudancas-recentes-no-mercado-de-trabalho-e-o-bonus-demografico-3648.html>

## Resumo de Notícias

22/01/2016 - CUT

# Fórum Social repudia crimes do Walmart e Mc Donald's

Para participantes, práticas antissindiais e ataques a direitos são aberração

Palco dos primeiros passos do Fórum Social, auditório do Semapi-RS recebeu a oficina Palco dos primeiros passos do Fórum Social, auditório do Semapi-RS recebeu a oficina As reiteradas e criminosas práticas antissindiais e os constantes ataques a direitos sociais e trabalhistas das redes Walmart e Mc Donald's receberam o rechaço, nesta sexta-feira, dos participantes da oficina "Direito não se reduz, se amplia – A transnacionalização do trabalho precário das multinacionais", realizada no Fórum Social Temático (FST), em Porto Alegre.

"Nosso enfrentamento com o Mc Donalds é porque ele é o carro-chefe do trabalho escravo no Brasil. Já o Walmart está puxando a demissão em massa,

com o anúncio de fechamento de 60 lojas no Brasil", sublinhou Antonio Almeida, secretário-geral da Contracs (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços), entidade promotora da oficina que aconteceu no auditório do Semapi (Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul). Das 60 unidades a serem fechadas pelo Walmart, 12 seriam no Estado, 10 no Paraná e duas em Santa Catarina, concentrando o fecho no Sul do país.

Leia mais em:

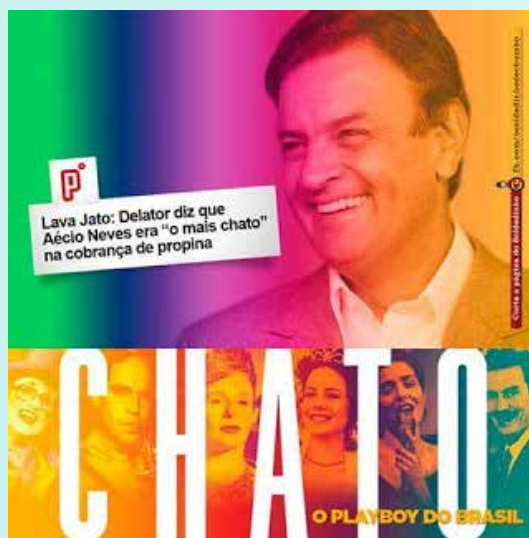
<http://cut.org.br/noticias/forum-social-repudia-crimes-do-walmart-e-mc-donald-s-1ec7/>

25/01/2016 - Altamiro Borges

# Aécio, "o mais chato", não é capa da Veja!

Não tem jeito. O cambaleante Aécio Neves só será capa da 'Veja' se for novamente candidato a presidente da República – e, lógico, com uma foto bem tratada e com ares de estadista. Ele pode até ser internado para tratamento de algum trauma, mas não será manchete na revista da família Civita. Na semana passada, Carlos Alexandre Souza Rocha, o Ceará, operador do doleiro Alberto Youssef, afirmou em sua delação premiada que o presidente nacional do PSDB era "o mais chato" na cobrança de propina junto à empreiteira UTC. Daria bela capa: "O mais chato". Mas a 'Veja', na sua obsessão doentia, preferiu tratar do triplex no Guarujá (SP) do ex-presidente Lula – que nunca foi comprado.

Em seu depoimento, prestado em dezembro passa-



do, Ceará afirmou que entregou R\$ 300 mil a um diretor da UTC no Rio Janeiro, de sobrenome Miranda, e que a grana teria como destinatário o tucano Aécio Neves. A Folha chegou a postar um vídeo do delator, vazado da Polícia Federal. Ele afirma que o encontro o "marcou muito" e que o tal Miranda estava ansioso pela "encomenda" e desabafou: "Esse dinheiro tá me sendo muito cobrado". Questionado pelo operador de Alberto Youssef, o diretor da UTC respondeu

que o dinheiro da propina seria repassado ao senador mineiro-carioca. "[Miranda] ainda falou que ele era o mais chato que tinha para cobrar", afirmou Ceará.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2016/01/aecio-o-mais-chato-nao-e-capa-da-veja.html>